

Análise iconográfica da presença do feminino em espaço sagrado no Patrimônio Histórico de João Pessoa

Análisis iconográfico de la presencia de lo femenino en el espacio sagrado en el Patrimonio Histórico de João Pessoa

Iconographic analysis of the presence of the feminine in sacred space in the Historic Heritage of João Pessoa

ALBERLENE BARACHO ¹

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

As representações do feminino no âmbito histórico foram, por vezes, ocultadas, restando aos vestígios iconográficos apresentarem a existência imanente da presença da mulher nesses espaços. Na sociedade patriarcal, o protagonismo da mulher surge, quase totalitariamente, nas representações da sacralidade Mariana como símbolo da pureza e castidade. A partir disso, o presente trabalho se propõe a realizar uma análise iconográfica e simbólica da Igreja da Nossa Senhora do Carmo, localizada na praça Dom Adauto e parte integrante do conjunto patrimonial da cidade de João Pessoa, com base na perspectiva analítica de Honor (2013). No interior da igreja, percebemos outros símbolos voltados para a representação da devoção feminina. Juntamente a outras pinturas, encontramos o triângulo, que representa a própria Maria, mãe de Jesus, e a Santa Teresa D'Ávila, cuja devoção era demasiada, e, assim, apresenta a presença quase exclu-

¹ Mestra e doutoranda em Ciências das Religiões no Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões-UFPA, sob a linha de pesquisa: Religião, cultura e sistemas simbólicos, com dissertação financiada pela Capes. Cientista das Religiões. Arquiteta e Urbanista, com interesse em projetos institucionais e acessibilidade. Especialista em Docência e Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia-IFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8529583512077563>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5420-6667>. E-mail: alberlenebaracho@hotmail.com.

siva do feminino na iconografia da Igreja das Carmelitas.

Palavras-chave: sagrado; patrimônio; feminino; iconografia.

Resumen:

Las representaciones de lo femenino en el contexto histórico en ocasiones fueron ocultadas, dejando las huellas iconográficas para presentar la existencia inmanente de la presencia de la mujer en estos espacios. En la sociedad patriarcal, el protagonismo de la mujer aparece, casi en su totalidad, en las representaciones de la sacralidad mariana como símbolo de pureza y castidad. El presente trabajo propone realizar un análisis iconográfico y simbólico de la Iglesia de Nossa Senhora do Carmo, ubicada en la Praça Dom Adauto, siendo parte integrante del conjunto patrimonial de la ciudad de João Pessoa, a partir de la perspectiva analítica del Honor (2013). En el interior de la iglesia podemos ver otros símbolos destinados a representar la devoción femenina. Junto a otras pinturas, encontramos el triángulo, que representa a la misma María, madre de Jesús, y también a santa Teresa D'Ávila, cuya devoción fue demasiada, y presenta así la presencia casi exclusiva de lo femenino en la iconografía de la Iglesia Carmelita.

Palabras clave: sagrado; patrimonio; femenino; iconografía.

Abstract:

The representations of the feminine in the historical scope were, at times, hidden, leaving the iconographic vestiges to present the immanent existence of the presence of women in these spaces. In patriarchal society, the protagonism of women appears, almost totally, in the representations of Marian sacredness as a symbol of purity and chastity. The present work proposes to carry out an iconographic and symbolic analysis of the Nossa Senhora do Carmo Church, located in Praça Dom Adauto, being an integral part of the patrimonial set of the city of João Pessoa, based on the analytical perspective of Honor (2013). Inside the church we see other symbols aimed at representing female devotion. Along with other paintings, we find the triangle, which represents Mary, mother of Jesus, and also Saint Teresa D'Ávila whose devotion was too much, and thus presents the almost exclusive presence of the feminine in the iconography of the Carmelite Church.

Keywords: sacred; patrimony; feminine; iconography.

1 INTRODUÇÃO

A presença da mulher, em todos os sentidos, parece escassa, mas sempre presente. Seja na arte, escultura ou pintura, podemos trazer à memória imagens femininas que, possivelmente, nos fazem identificar a persistência da mulher na história. Nas telas dos maiores pintores existentes na História da Arte, a mulher pode aparecer de forma singela, meiga, pequena, frágil e angelical, expressando a natureza social onde está inserida culturalmente; outras vezes, porém, a mulher aparece como um personagem secundário, pouco explorado, pouco detalhado.

É na escultura que a imagem feminina toma um certo destaque, mesmo que ainda este seja aparentemente modesto. Geralmente, o feminino na escultura está associado à sacralidade, moldando a imagem da mulher nas qualidades da pureza e da leveza. A imagem sacra feminina respira nas mãos do artista aquilo que transcende as limitações encontradas e vivenciadas por sua condição de gênero. Assim, as imagens sacras surgem intocáveis em suas representações femininas, mesmo que quase nunca sejam protagonistas ou tenham autoria feminina.

No aspecto da devoção de mulheres pelas mulheres, elas mutualmente se entendem, se encontram, se apoiam e se protegem em suas realidades comuns. Seja através da súplica por proteção na gestação e no parto, ou pela sabedoria na responsabilidade da criação dos filhos por meio de contínua oração, ou ainda na saúde da mulher, é na sacralidade feminina que a mulher se encontra, pois aquela mãe Santa bem entende os momentos de dor e alegria que somente a mulher e mãe vivenciam.

Por mais silenciosa que possa parecer, a presença da mulher na sacralidade e na devoção transpassa gerações de mulheres e se faz presente não apenas nas telas ou na escultura, mas também nos museus. Essa mulher Santa está expressa na arte e na arquitetura – e talvez no urbanismo –, demonstrando, ali, os aspectos de suas capacidades místicas nas entranhas de sua transcendência.

A partir disso, este trabalho tem por objetivo realizar uma análise iconográfica buscando compreender o paralelo simbólico entre a triângulo invertido encontrado na Igreja da Ordem Primeira de Nossa Senhora do Carmo, da cidade de João Pessoa, e as representações simbólicas do triângulo, segundo expectativas históricas, por meio de uma revisão da bibliografia existente. Para tal, utilizamos a perspectiva metodológica de Panofsky (2011) a fim de realizar uma análise iconográfica segundo o método por ele elaborado, que compreende as seguintes fases: (i) primário ou natural; (ii) secundário ou convencional; e (iii) terciário ou intrínseco.

Inicialmente, é importante descrever o objeto de estudos a fim de se fazer compreender do que se trata especificamente a análise. Em seguida, é relevante relatar a presença do feminino no espaço sagrado, sendo indiscutível a forte

representação das santas mulheres nas artes realizadas nas paredes da igreja. Por fim, é importante analisar o triângulo invertido como símbolo e significado na sociedade ocidental.

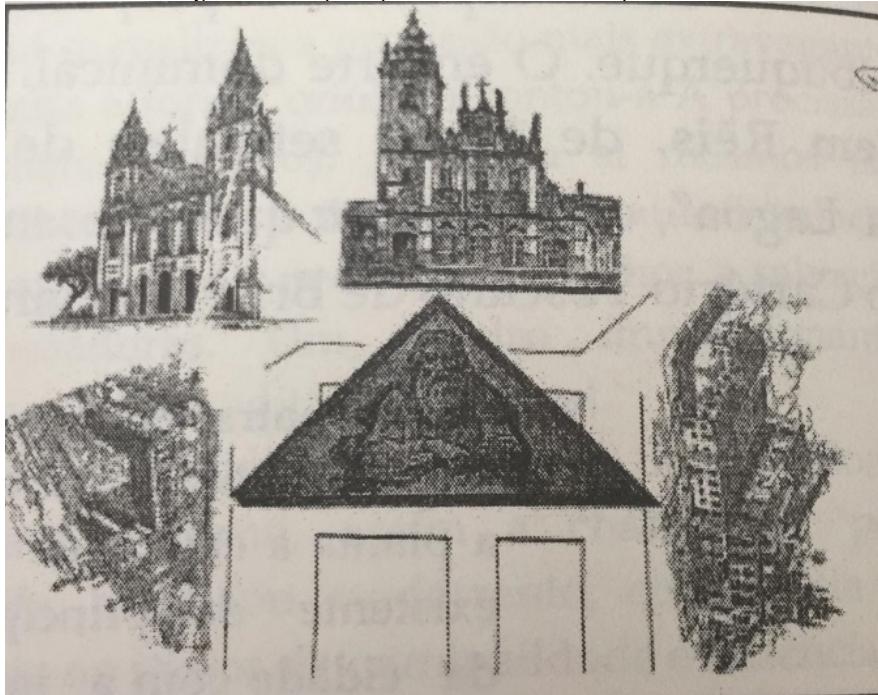
2 DESENVOLVIMENTO

A terceira cidade mais antiga do Brasil, João Pessoa-PB, remonta consideráveis contextos simbólicos em sua paisagem, arquitetura e traçado urbano. É um importante acervo arquitetônico do Brasil onde seu Centro Histórico possui aproximadamente 370.000 m², sendo reconhecido e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Atualmente, 11 igrejas são tombadas pelo Iphan e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), e, neste ensaio, analisamos as imagens sacras femininas encontradas em uma dessas igrejas: o Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

A cidade de João Pessoa, considerada a cidade jardim, foi palco das Crônicas de Dionízio, uma vez que possui uma mística facilmente percebida na disposição de seus espaços sagrados, como nos revela José Flávio Silva (2009, p. 81):

De minha parte, entendo que a construção das igrejas N. S. do Carmo, N. S. do Monte Serrat (São Bento) e São Francisco formam um triângulo o quê de do zuh as construções foram erguidas aleatoriamente e formaram um triângulo da Santíssima Trindade ao lado direito da linha que segue as igrejas Montserrat e São Francisco está localizada a igreja matriz de Nossa Senhora das Neves como mediadora junto ao seu filho Jesus Cristo portanto a parte alta da antiga cidade da Paraíba está envolvida de elementos místicos (Silva, 2009, p. 81).

Mediante o excerto apresentado, é possível perceber a influência da religião na composição da cidade e notar como o simbolismo sempre esteve intrínseco à cidade, mesclando a historicidade da própria região. O formato de disposição das igrejas em formação triangular (cf. Figura 1), defendido pelo autor como a própria representação da Trindade, também é sinal disso.

Figura 1 – Croqui esquemático da urbanística pessoense

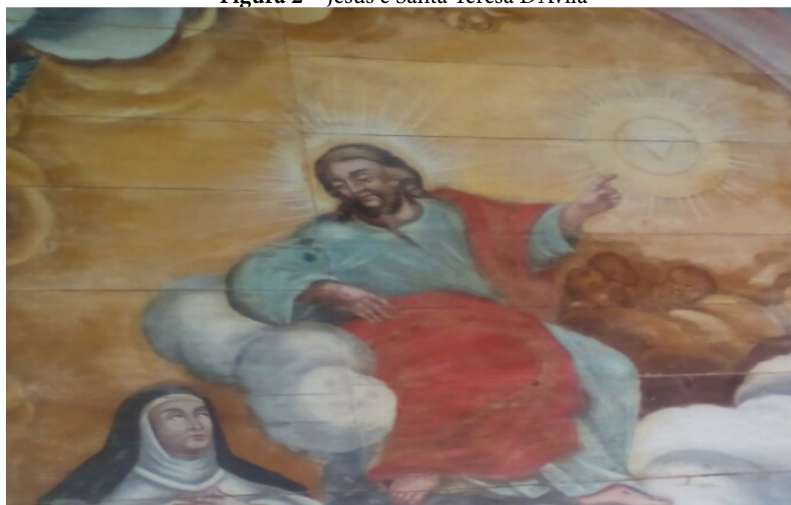
Fonte: Silva (2009, p. 82).

O triângulo é uma figura geométrica plana formado por uma poligonal de três lados, e três retas, possuindo, também, três ângulos e três vértices. O triângulo encontrado na Crônica e na pintura estudada trata-se de um triângulo equilátero, polígono convexo com ângulos de 60° . Este formato de triângulo simboliza a Trindade, devido a associação com o numeral 3, também é símbolo do poder, sucesso, prosperidade e segurança. Os antigos povos Hittites utilizavam o triângulo equilátero para representar o bem e a saúde (O'Connell; Airey, 2021).

Podemos perceber que o triângulo não se encontra apenas no posicionamento urbano das edificações; na igreja da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, pelo que se pode notar em suas ilustrações, o triângulo também se faz presente.

A imagem objeto de estudos (cf. Figura 2) se encontra em uma das paredes do *hall* principal da igreja. Nela, é possível identificar a figura de Jesus apontando para um triângulo invertido. O triângulo, com medidas aparentemente iguais, aparece pintado de uma cor amarela reluzente. Em torno do triângulo, há um círculo que dá ênfase à imagem, deixando-o em evidência. Os tons de amarelo, por sua vez, se fundem, proporcionando intensidade e profundidade à imagem.

Figura 2 – Jesus e Santa Teresa D'Ávila



Fonte: A autora.

O triângulo circundado por uma esfera semelhante ao sol, que Jesus aponta como referência, rememora a aproximação de Cristo com as mulheres em seu ministério. Historicamente, o símbolo do triângulo invertido compreende a representação do sagrado feminino. No interior da igreja, percebemos outros símbolos voltados para a representação da devoção feminina, como pinturas de Maria, mãe de Jesus, e de Santa Teresa D'Ávila.

Santa Tereza Dávila foi uma freira carmelita, nascida em 1515. Leitora ávida, deixou um vasto legado e escreveu diversos livros, como o *Livro da vida*, o *Caminho da perfeição*, *Moradas e fundações*, entre outros. Além disso, foi chamada de *Mater Spiritualium*² (Mãe da Espiritualidade) pelo Papa Paulo VI. Suas contribuições à espiritualidade foram notáveis, sendo Santa Teresa D'Ávila uma devota fiel e admirável, e, dentre seus escritos, podemos perceber seu exemplo de humildade perante Deus, como apresenta a seguinte passagem:

O' Senhor meu e Deus meu! Que palavra esta, para que um verme n diga a seu Criador! Bendito sejas, Senhor, que por tantas maneiras nos tendes ensinado! Mas quem ousaria, Rei meu, usar de tal expressão, se não fora com vossa licença? E' coisa que assombra; e assim é muito de espantar que eu anime alguém a dizê-la. Dirão que sou néscia; que não é como penso; tem muitas significações; não devemos dirigir a Deus tais palavras, está claro; por isso não convém que pessoas ignorantes leiam estas coisas. Confesso, há muitos modos de interpretá-las; mas a alma abrasada em amor, fora de si, não quer saber de outros sentidos; repete estas palavras, e o Senhor não lho proíbe. Valha-me Deus! De que nos espantamos?! Não são mais de admirar as obras? Não

² Cf. Proclamação [...] (1970).

nos chegamos a receber o Santíssimo Sacramento? Até mesmo tenho pensado se era esta a mercê que pedia então a Esposa; e depois no-la concedeu Cristo (D'Ávila, 1951, p. 14).

A pesquisa se deteve à análise do triângulo que se encontra na entrada da igreja de Nossa Senhora do Carmo, cuja imagem retrata Santa Teresa D'Ávila aos pés de Jesus, que está envolto de nuvens douradas e aponta para o ciclo semelhante ao sol. Dentro desse círculo, está o triângulo invertido que, possivelmente, resgata a memória da representação do feminino como algo sagrado, estando essa devoção também presente no cristianismo.

Honor (2013, p. 53), ao destacar que “[...] o triângulo com a ponta para baixo é símbolo da água e do sexo feminino”, descreve o significado do triângulo presente na Igreja da Ordem Primeira de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de João Pessoa, segundo o Dicionário de símbolos. Em tal interpretação, o triângulo representa o feminino, mais precisamente o *sagrado* feminino.

Ainda segundo Honor (2013), o triângulo representa a própria Maria, mãe de Jesus, e também a Santa Teresa D'Ávila, cuja devoção era demasiada, e, assim, apresenta a presença quase exclusiva do feminino na iconografia da Igreja das Carmelitas.

A ordem das Carmelitas foi fundada em Haifa-Israel, inicialmente era chamada de Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, montanha encontrada na Terra Santa. É importante destacar que os templos carmelitas refletem a espiritualidade através dos espaços silenciosos dedicados a meditação. Essas construções possuem o foco no claustro, e posteriormente na igreja (Fernandes, 2023).

A iconografia encontrada nos templos é uma importante forma de compreender uma ordem religiosa. As imagens encontradas nos templos de devoção a Santa Teresa D'Ávila, destacam a devoção popular, destacando a Reforma Turônica e a figura do Carmelo. Fica evidente a influência dos princípios práticos da espiritualidade de Santa Teresa D'Ávila (D'Ávila, 2010, p. 53).

3 CONCLUSÕES

O símbolo estudado representa claramente a presença do sagrado feminino na representação das santas Maria e Teresa D'Ávila. No contexto histórico, a representação do sagrado feminino iniciou-se no Neolítico, com a deusa mãe, e perpetuou-se no Oriente Médio, onde se subdividiu em três: a Al'uzza, a virgem representante da luz da pureza; a Allat, aquela que dá a luz; e Manat, a que possui a luz da sabedoria. Todas passaram a representar a complexidade dos ciclos femininos em sua vida adulta.

Dialogamos, neste breve ensaio, acerca dos aspectos relacionados à

mulher e à religião institucionalizada, apresentado as particularidades simbólicas da presença do feminino dentro do cristianismo. A mulher, que até os dias atuais toma para si a responsabilidade da tarefa do cuidado familiar, estendendo suas funções ao mercado de trabalho, carrega, para além dessas, a reponsabilidade espiritual, como comprovado na pesquisa realizada por Lemos e Lacerda (2015) em que as autoras retratam o fato de que compreendem parte da função dessas mulheres em busca do Sagrado em seus ritos, como orações e pagamentos de promessas, mais do que obtêm um espaço digno que, inclusive, lhes é de direito e merecimento em seu local de fé.

Referências

D'ÁVILA, S. T. *Obras de Santa Teresa de Jesus*. Tomo V. Tradução de Carmelitas Descalças do Convento De Santa Têresa do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1951.

FERNANDES, S. F. M. Cronologia arquitetônica da Fundação da Igreja e Convento dos Carmelitas Descalços. *Estudos Regionais*, [S. l.], n. 17, p. 155-164, 2023.

HONOR, A. C. A Igreja como mãe: o caso da Ordem Primeira Carmelita da cidade da Paraíba. *SÆculum: Revista de História*, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 51-65, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/srh/article/view/18188>. Acesso em: 29 mar. 2024.

LEMOS, F.; LACERDA, D. M. *Espiritualidade e Saúde: em busca de uma resignificação para a realidade oncológica*. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

PROCLAMAÇÃO de Santa Teresa de Jesus a Doutora da Igreja. *Dicastero per la Comunicazione*: Libreria Editrice Vaticana, [S. l.], 27 set. 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/homilies/1970/documents/hf_p-vi_hom_19700927.html. Acesso em: 29 mar. 2024.

O'CONNELL, M; AIREY, R. *Interpretação e Significados dos Símbolos: Os Códigos secretos, os mistérios, magias e sabedorias de todos os tempos*. São Paulo: Lafonte, 2021.

SILVA, J. F. *Progresso e destruição na cidade da Parahyba: cidade dos jardins*. João Pessoa: Editora UFPB, 2009.

Submissão: 03/11/2023

Aprovação: 25/03/2024

